

NO PICO DA INFORMAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MONSENHOR ELÍSIO DE ARAÚJO

|02



ESCOLA...

JANEIRO - ABRIL 2011

Ficha Técnica

Propriedade

Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo

EBI Monsenhor Elísio Araújo

Bairro do Sol
4730-390 Pico de Regalados
Telef. 253310370 - Fax 253310379
www.agpico.edu.pt

Coordenação

Professora Sandra Fernandes

Design gráfico

Professora Rosália Dias

Equipa

Educadora Eulália Ferreira

Professora Rosália Dias

Professora Sandra Charrua

Professora Sandra Fernandes

Colaboração nesta edição

Educadora Conceição Cunha

Educadora Eulália Ferreira

Educadora Fernanda Gama

Educadora Inês Pereira

Educadora Laurinda Ribeiro

Educadora Maria do Céu Peixoto

Professor António Alberto Rodrigues

Professora Aurora Ferreira

Professora Carmo Calhau

Professora Cecília Rodrigues

Professora Élia Fernandes

Professora Elisa Miranda

Professora Elisabete Soares

Professora Elisabete Vale

Professora Eliseth Miranda

Professora Gabriela Gonçalves

Professora Gina Meleiro

Professor Henrique Matos

Professora Isabel Carvalho

Professor João Lima

Professor José Custódio Araújo

Professora Laurinda Queirós

Professora Luísa Costa

Professora Manuela Gonçalves

Professora Maria José Vieira Cunha

Professora Maria Purificação Galhardo

Professora Natália Magusteiro

Professora Paula Simões

Professor Pedro Barbosa

Professora Raquel Neves

Professora Rosa Barros

Professora Rosário Monteiro

Professora Sandra Charrua

Professora Sandra Fernandes

Professora Teresa Lago

Jardim de Infância Sande

Jardim de Infância de Codeceda

Jardim de Infância de Coucieiro

Jardim de Infância de Covas

Jardim de Infância de Ponte São Vicente

3º ano, Centro Escolar

Turma 15 e 16, 2º ano, Centro Escolar

4º ano, EB1 de Atães

EB1 de Atães

EB1 de Sande

João Pedro Gonçalves, 5º A

Ana Carolina Dias e Daniela, 5º C

Cristina Cunha e Gabriela Caridade, 5º E

Pedro e Mara, 6º D

Filipe Barbosa, 7º C

Alexandra Sousa e Cátia Gonçalves, 7º D

Daniela Silva, 7º E

Rafael Martins, 7º F

Ana Azevedo, Inês Rodrigues, Maria Ana Brito, 9º A

Stéfanie Fernandes e Paulo Rocha, 9º B

Carla Daniela, Curso EFA

Hugo Barros, Mateus Malheiro e Pedro Flores,

2º ano, Centro Escolar

Ángela, Beatriz, Bruna, Cláudia, Eduardo, Luísa,

Mariana, Ricardo e Rita, II Ponte S. Vicente

Bruno e Daniel, CEF de Jardinagem

Produção

Papel Couche Mate 115gr

Segunda Edição

Tiragem 500 exemplares

Impressão Gráfica Diário do Minho - Braga



Da análise à actual conjuntura política e económica do País devemos tirar algumas ilações. Sabemos que a mesma, directa ou indirectamente, influenciará a organização das escolas nos próximos anos lectivos, designadamente, no que concerne aos recursos disponíveis.

Nesta perspectiva, esta conjunção terá que ser aproveitada como uma oportunidade de superação, para levar a cabo novas práticas, nomeadamente, organizativas, utilizando melhor e de forma mais racional os recursos humanos e materiais.

A forma como cada organização educativa aplica os normativos legais sobre avaliação das aprendizagens dos alunos, como concebe e utiliza técnicas e instrumentos de avaliação e o uso que faz dos resultados da avaliação das aprendizagens, para aferir as diferentes dimensões do seu desempenho, é indicadora da sua política de avaliação das aprendizagens.

De modo a responder com qualidade a esse intento, é nosso objectivo estabelecer um plano de execução de uma política de escola, fácil de ler, pouco extenso, mas exequível, onde constem o propósito e objecto da avaliação, as técnicas e instrumentos de avaliação que são utilizados, os critérios de classificação e a utilização que a escola fará dos resultados da avaliação.

Nos próximos anos, dois desígnios nos devem orientar: melhorar e diversificar as práticas educativas e aumentar a capacidade de auto-aprendizagem dos nossos alunos. Embora seja inegável que a grande qualidade do pessoal docente é fundamental para a equivalente qualidade de uma escola e do seu serviço educativo, é também necessário colocar a tónica do discurso na responsabilização dos alunos e do trabalho por eles desenvolvido. Há já algum tempo que, na nossa opinião, a escola põe demasiada centralidade no trabalho do docente, multiplicando-se uma imensa panóplia de planos, apoios e estratégias que promovam a recuperação dos alunos e da parte destes nem sempre, ou mesmo raramente, se vê um verdadeiro empenho nessa recuperação. É nossa efectiva obrigação valorizar os alunos que trabalham de forma a não lhes criar quaisquer sentimentos de injustiça na comparação com os que menos se empenham.

De igual modo, devemos reflectir sobre a organização da escola, dos seus horários e sobre as nossas metodologias. Devemos avaliar de forma rigorosa os modelos de apoio educativo que utilizamos e os resultados que produzem e, paralelamente, aferir o valor acrescentado que a oferecemos aos nossos jovens e a qualidade das suas avaliações.

Como instituição que aprende, a escola não pode mais ser uma instituição fechada à aprendizagem, impenetrável relativamente às interrogações e apoiada em rotinas, pois acabará por renovar, inevitavelmente, os mesmos erros. Deste modo, jamais aprenderá.

No entanto, sabemos que a actual equipa de profissionais do agrupamento, chamando a si uma prática sistemática de formação e organizando debates sobre as matérias em apreço, nos oferece garantias de trabalho, empenho e dedicação que culminará na diversificação das práticas e na contínua elevação da qualidade do serviço prestado.

Votos de bom trabalho.

O Director,

António Alberto Rodrigues